

Editorial

Morfologia urbana lusófona em diversidade temática e escalar

Eneida Maria Souza Mendonça 

Michela Sagrillo Pegoretti 

Vitor de Toledo Nascimento 

Linda Emiko Kogure 

Editores da Revista de Morfologia Urbana



<https://doi.org/10.47235/rmu.v12i1.397>

É com grande satisfação que assumimos a partir deste número 12.1, a editoria da **Revista de Morfologia Urbana** para o triênio 2024-2026. Além de agradecer ao Conselho Editorial da revista e ao Conselho Científico da Rede Lusófona de Morfologia Urbana (PNUM), agradecemos também de modo muito especial, aos editores anteriores, pelo companheirismo em nos guiar nessa transição de editoria, de modo generoso e estimulante. Mais que isso, é preciso reconhecer que o esforço sucessivo de todos os editores, em onze anos de existência da RMU, encontra-se expresso no reconhecimento da CAPES pela elevada qualificação atribuída e também pelo interesse dos pesquisadores do campo da morfologia urbana lusófona, ao recorrerem à revista, para consulta e publicação dos resultados de suas investigações. Cientes do compromisso assumido, estamos empenhados em procurar manter os atributos acumulados ao longo do tempo pela competência que caracterizou a ação dos editores que nos antecederam e, na medida das possibilidades, acrescentar elementos que contribuam para ampliar a difusão dos estudos relacionados à forma urbana.

A diversidade temática e escalar fazem parte, de modo intrínseco, dos estudos e das publicações sobre a forma urbana. Sobre estes aspectos, neste número da revista, chamam a atenção de modo específico, a abordagem intraurbana e comportamental na dimensão de praças (e00331), o potencial ecológico de hiatos urbanos (e00350), o detalhamento evolutivo da forma urbana de área de ocupação espontânea (e00336), a qualidade conceitual na forma vernacular da produção do espaço de vida indígena (e00335), a dimensão conceitual do território como escala abrangente da forma urbana (e00390,

e00391), os ensinamentos experientes traduzidos para aplicação em projetos, em atendimento às características locais (e00349) e a expansão de interesse sobre o atraente campo da sintaxe espacial.

Neste contexto de abordagens temáticas e escalares diversificadas, diante da atmosfera científica que impulsiona os estudos da forma urbana no Brasil e no mundo, oportunizando desdobramentos de leitura e apreensões para além dos artigos aqui apresentados, esse número foi composto de sete seções, historicamente inspiradas na *Urban Morphology*, que temos a intenção de manter: Seção aberta, Perspectivas, Lançamentos, Resenhas, Relatórios, Notícias e Seção especial.

A **Seção aberta** conta com uma tradução e quatro artigos inéditos.

A tradução, feita por Karin Schwabe Meneguetti, contempla o artigo *The funnel, the sieve and the template: towards an operational urban morphology* (O funil, a peneira e o modelo: rumo a uma morfologia urbana operacional), de autoria de Sue McGlynn e Ivor Samuels (e00349), publicado originalmente em inglês na *Urban Morphology*, em 2000. O texto traduzido utiliza linguagem simples e ilustrações, cumpre a função de divulgar, para o público lusófono, possibilidades de estruturação de conceitos da morfologia urbana para aplicação por gestores de projetos de construtora, diante da ampliação de demanda por habitação no sudeste da Inglaterra e a importância de assegurar a característica local aos novos empreendimentos.

Os quatro artigos inéditos oferecem um passeio com ampla abrangência regional brasileira, por enfoques diferenciados da

morfologia urbana sobre territórios de naturezas diversas. Estes artigos, quanto à abrangência regional, cobrem o sudeste, com o Rio de Janeiro; o centro oeste, a partir de Brasília; o sul, considerando o Paraná; e o norte, ao tratar do Pará. O artigo Mapeamento do processo de evolução urbana do Complexo da Maré, Rio de Janeiro, de Lucivaldo Dias Bastos e Patricia Regina Chaves Drach (e00336), apresenta a aplicação da morfologia urbana em estudo que envolve transformações no tempo e no espaço sobre o território originado de ocupação favelizada. A associação entre tipos morfológicos e comportamento ambiental encontra-se contemplada em Morfologia urbana e apropriação social das praças de Brasília, Distrito Federal: da capital modernista à metrópole contemporânea, de Patrícia Silva Gomes e Beatriz Versiani Ponce Lopes (e00331). Inspirado no conceito de *urban fringe belt* da escola inglesa, o artigo Faixas de hiato urbano: formação e transformação em cidades paranaenses, de Karin Schwabe Meneguetti e Gislaine Elizete Beloto (e00350), contribui para a interpretação das estruturas formativas de hiatos urbanos, demonstrando especificidades e semelhanças entre os casos abordados, com potencial de aplicação no planejamento da futura forma de expansão urbana, com adequação ecológica. Finalizando a seção, o artigo Cidades jardim do passado: lições da herança morfológica dos povos indígenas, de Giselle Fernandes de Pinho, Ana Cláudia Duarte Cardoso e Kamila Diniz Oliveira (e00335), traz uma abordagem instigante ao estabelecer associação entre a ancestral configuração espacial de aldeia indígena amazônica e o conceito de cidade jardim, difundido no início do século XX.

A seção **Perspectivas** conta com dois artigos, a convite dos editores, com vistas a contemplar a abordagem da morfologia na dimensão do território, portanto, em escala ampliada em relação à urbana. Foi intenção também favorecer a divulgação do conhecimento de autoras com diferentes tempos de experiência, buscando equilíbrio entre o vislumbre alvissareiro da renovação e a solidez do vasto caminho percorrido. Com esse intuito, o artigo Morfologias do território: dimensões do espaço e do tempo, de Maria Manoela Gimmler Netto (e00390), adota a noção de palimpsesto para integrar tempo e

espaço e demonstrar a necessidade da abordagem regional nos estudos urbanos da contemporaneidade. Na sequência, em O território como realidade, Renata Hermanny de Almeida (e00391) inspira-se na Escola Territorialista Italiana para traçar uma genealogia, que permite tanto estudar as fundamentais conexões entre a preexistência e a novidade, quanto alçar interpretações multiescalares, chegando ao território como patrimônio humano na natureza.

A seção **Lançamentos** (e00394) divulga quatro livros publicados nos últimos dois anos. Flávia Ribeiro Botechia trata do estudo longo da forma urbana, a partir de detalhada abordagem sobre uma via específica da cidade de Vitória, capital do Espírito Santo. Vitor Oliveira é autor de duas publicações. A mais recente analisa a produção do ISUF e a outra contribui pedagogicamente com uma introdução à morfologia urbana. E, por fim, as autoras Maria Manoela Gimmler Netto, Marina Salgado, Gisela Barcellos de Souza, Maria Cristina Villefort Teixeira e Staël de Alvarenga Pereira Costa apresentam, em livro, o resultado da pesquisa sobre a forma urbana da cidade mineira de Tiradentes. Maiores detalhes sobre o conteúdo dos livros estão na própria seção.

A seção **Resenhas** (e00395) explora o universo da forma urbana imaginada, sonhada, projetada, mesmo que não totalmente materializada, a partir do livro Habitando o Novo Arrabalde da Praia Comprida: Percepções sobre a arquitetura residencial na Praia do Canto em Vitória, de Viviane Lima Pimentel. O destaque no campo da morfologia urbana, apresentado na resenha de Eneida Maria Souza Mendonça, envolve a relação entre edifício e lote, tratada no livro a partir do minucioso exame de mais de duas centenas de projetos arquitetônicos aprovados nas primeiras décadas do século XX.

A seção **Relatórios** reporta dois eventos científicos relacionados à morfologia urbana. Ana Cláudia Duarte Cardoso (e00371) relata a realização do 7º *Workshop* PNUM ocorrido em Belém e Macapá em 23, 24 e 29 de setembro de 2023. A atividade, incluindo visitas de campo e produção em ateliê, funcionou como difusor dos estudos sobre a forma urbana, antecedendo a 12ª Conferência PNUM, em organização pela autora. Já,

Renato Tibiriça de Saboya (e00388) apresenta a estrutura completa, incluindo *link* de vídeos, do 2º Simpósio Brasileiro de Sintaxe Espacial – Sintaxe Brasil 2023/24, em Brasília, nos dias 24 e 25 de abril de 2024. O evento, realizado de modo virtual, possibilitou ampla e intensa participação de pesquisadores e estudiosos da forma urbana.

A seção **Notícias** (e00396) divulga o que está por vir: A 12ª Conferência Internacional da Rede Lusófona de Morfologia Urbana – PNUM 2024: Morfologias (re)existentes: Identidades, vivências e processos, que será realizada em Belém, Pará, entre 11 e 13 de setembro de 2024 – o mais importante evento científico da Rede –, e a *XXXI Conference of the International Seminar on Urban Form – ISUF 2024: Future horizons for urban form: disruption, continuity, expansion, and reverberation*, em São Paulo, entre 16 e 20 de setembro de 2024 – o principal evento científico internacional sobre o estudo da forma urbana –, ambos no Brasil.

Por fim, a **Seção Especial** inclui os artigos selecionados no 2º Simpósio Brasileiro de Sintaxe Espacial – Sintaxe Brasil 2023/24, identificados pelos responsáveis, como os melhores trabalhos do evento. A seção conta com editorial próprio (e00370), de autoria de Valério Medeiros e Frederico Holanda, e inclui 11 artigos, expressando o crescente interesse dos pesquisadores da morfologia urbana pelo campo da sintaxe espacial.

Além dos agradecimentos já expressos, cabe indicar que a diversidade de seções, o empenho no conteúdo inserido e a amplitude regional e temática alcançada neste número, têm outro mérito concentrado na dedicação dos pesquisadores, autores das diversas contribuições aqui presentes, e também no olhar crítico dos dedicados pareceristas.

Esperamos que apreciem o conteúdo!